



AquiMeEncontro

Estudos de Caso

Projeto:

AQUI ME
ENCONTRO
e confundo com gente de
TODO O
MUNDO



AUTORES

Ana Mouraz, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-7960-5923, coordenadora
Ana Patrícia Almeida, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-5242-8285
Ana Nobre, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-7963-8397
Anabela Caetano Santos, Universidade Aberta, (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-5242-8285
Bárbara Bäckström, Universidade Aberta, (DCSG), Portugal – ORCID n.º 0000-0002-5844-3854
Catarina Nunes, Universidade Aberta, (DCT) Portugal – ORCID n.º 0000-0002-8357-0994
Cláudia Neves, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0002-8175-4749
Filipa Seabra, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0003-1690-9502
Lúcio Sousa, Universidade Aberta, (DCSG), Portugal – ORCID n.º 0000-0002-8619-8673
Maribel dos Santos Miranda-Pinto, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0003-0813-1497
Marta Abelha, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-7105-3722
Olga Magano, Universidade Aberta, (DCSG), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-9661-6261
Pedro Abrantes, Universidade Aberta, (DCSG), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-9572-9563
Ana Beatriz Matos, Universidade Aberta, (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0009-0005-3587-8299
Irina Borges, Universidade Aberta, (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0009-0003-5975-9302
Ntebatsa Elizabeth Gomes, Universidade Aberta, Portugal – ORCID n.º 0000-0006-9685-6082
Ana Filipa Neves, Universidade Aberta, Portugal – ORCID n.º 0009-0003-9273-9290
Helena Martins, Universidade Aberta, Portugal – ORCID n.º 0009-0009-3631-9041

DESIGN GRÁFICO

Luís Borges
2025

ISBN: 978-972-674-988-2

DOI: <https://doi.org/10.34627/hr77-yg61>

Licensed under CC BY-NC-SA.



PREFÁCIO

O projeto Aqui me Encontro e Confundo com Gente de Todo o Mundo que a Todo o Mundo Pertence (AquiMeEncontro), apresentado ao programa *Science4Policy 2023*, resultou de dois motivos fundamentais: contribuir para fundamentar as políticas públicas em práticas felizes de inclusão de imigrantes, já em desenvolvimento em Escolas Portuguesas e agregar, nesse labor, um conjunto de investigadores da Universidade Aberta que têm desenvolvido alguma investigação que podia cruzar-se com o tema publicitado pelo referido concurso.

Fazia-se, dessa forma, jus às duas tendências de produção de políticas públicas que têm sido periodicamente referidas como mais inovadoras (Buzogany & Pülzl, 2024): fazia-se um movimento de *bottom up*, partindo do que acontece no terreno, ainda que em nichos contidos de inovação, e cruzavam-se saberes e abordagens teóricas múltiplas, que resultavam dos percursos investigativos dos diferentes membros da equipa.

Na tarefa de cumprir esse relato da diversidade de como as escolas abordam e incluem os seus alunos internacionais, foi planeado realizar alguns estudos de caso focados nas ofertas educativas ou nos projetos de inclusão que algumas escolas têm organizado e dinamizado. Este e-book apresenta esses estudos e conta as histórias dos coletivos institucionais ou informais que lhes deram existência.

A intenção, agora materializada, de publicação destes estudos de caso, explicita sentidos e práticas de inclusão de alunos internacionais no sistema educativo português. Como se explicita no texto, esta é uma tarefa da escola pública, que não só está aberta a todos, como prepara todos para os desafios exigentes da contemporaneidade. Tal desígnio, de educar todos, mesmo aqueles que não nasceram em Portugal, é uma arma contra a ignorância e o preconceito e uma condição essencial para aprofundar os valores de democracia e de cidadania que tardam em ser universais.

Estes casos e estas escolas, que deram forma e corpo a estas iniciativas de acolher os estudantes internacionais, corporizam o poder e a capacidade de agência das escolas nos contextos e comunidades em que desenvolvem a sua ação. São, também, o exemplo de

como a educação e os seus atores e agentes estão na linha da frente de uma sociedade que se quer mais justa e esclarecida, pelo saber a que acede.

Buzogany, A. and Pülzl, H. 2024. Top-down and bottom-up implementation. In Sager, F., Mavrot, C. And Keiser, L. R. (eds.). *Handbook of Public Policy Implementation*. Chapter 9, ps. 116–126.

Ana Mouraz

(Investigadora responsável do AquiMeEncontro)



ÍNDICE

Introdução	5
Educar na diversidade: o impacto da Turma E na inclusão de alunos imigrantes	10
O Academia.cv.pt no Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres	21
Aqui Me Encontro, Aqui Me Integro: O Desenho Local de Práticas Interculturais com Alunos Não Lusófonos	31
AquiMeEncontro em Pegões: o papel do Clube Europeu na integração de alunos migrantes e na construção de experiências de reconhecimento do outro	44
Uma comissão que acolhe e acompanha alunos “internacionais” numa escola secundária do centro de Lisboa	60
O grupo de acolhimento da Associação de Estudantes de Porto de Mós	71
A Contribuição da Supervisão na Implementação de Iniciativas de Acolhimento e Integração de Migrantes e Refugiados nas Escolas Portuguesas: um estudo de caso	82
Entre a língua comum e os currículos diferentes: integração de alunos brasileiros no 1.º Ciclo do Ensino Básico em Braga	98
Inclusão de menores não acompanhados numa escola artística: o papel dos líderes intermédios	105
Quando a língua se encontra com a arte: caminhos de inclusão de crianças migrantes em escolas de Sintra	119
“Para que é que serve a arte?” na inserção de jovens estrangeiros não acompanhados (JENA). Estudo de caso de um curso EFA	137
Utilização das Tecnologias com alunos Imigrantes: Um Estudo de Caso num Agrupamento de Escolas	149
Práticas pedagógicas inovadoras no acolhimento de imigrantes: o caso dos Planos de Inovação de Escolas do Cerco do Porto	158
Conclusões	172
Nota sobre os investigadores do projeto	174



Práticas pedagógicas inovadoras no acolhimento de imigrantes: o caso dos Planos de Inovação no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto

Autoria: Olga Magano

Resumo

O aumento de imigrantes em Portugal reflete-se nas escolas públicas e na diversidade de nacionalidades e línguas presentes em contexto escolar. Este estudo incide sobre o Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto que agrega seis Escolas Básicas e uma escola Básica e Secundária localizadas na freguesia de Campanhã, uma das áreas mais vulneráveis da cidade do ponto de vista económico e social. O Relatório de Avaliação Externa 2023-2024 do AE do Cerco do Porto, o Projeto Educativo (2021-2025) e o Plano Inovação (2023-2026) revelam a pluralidade de atividades desenvolvidas e de oferta educativa que visam promover a inclusão de estudantes, através de práticas pedagógicas inovadoras e criativas. O objetivo deste estudo é conhecer práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e plurais e analisar como contribuem para assegurar o acolhimento, a integração e sucesso educativo de estudantes imigrantes no AE, com foco nos planos de inovação. Foi aplicada uma metodologia qualitativa, com análise de conteúdo dos principais documentos, realização de grupos focais e entrevistas. No final do ano letivo 2024-25 o AE tinha 166 alunos imigrantes, de 26 nacionalidades. Os resultados revelam que a diversidade de iniciativas culturais e desportivas, e ofertas educativas, propiciam um acolhimento integrado dos estudantes imigrantes e contribui para a redução de abandono escolar e aumento de sucesso educativo.

Palavras-chave:

Imigrantes | Planos de Inovação | Integração Social | Sucesso Escolar | Mediação linguística e cultural

1. Introdução

O projeto AquiMeEncontro visa conhecer práticas de acolhimento de crianças e jovens imigrantes nas escolas públicas portuguesas. A cidade do Porto recebe um elevado número de imigrantes, provenientes de variadas origens geográficas. De acordo com o Relatório de Migrações e Asilo 2023 (AIMA, 2024), existiam 121 121 imigrantes com idades entre 0-19 anos, representando a população jovem 11,6% do total de imigrantes. Este aumento reflete-se nas escolas públicas e na diversidade de nacionalidades e línguas presentes em contexto escolar, com novos desafios culturais e pedagógicos (CNE, 2023, p. 149).

A escolha do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto (AECPP), para este estudo de caso, deve-se ao facto de constituir um grande agrupamento, com várias escolas dos diferentes níveis de ensino, que se localizam na freguesia de Campanhã, uma das áreas urbanas mais empobrecidas da cidade e onde se concentram vários problemas sociais e elevado número de bairros de realojamento social. Ou seja, o AECPP antes da chegada massiva de imigrantes já se debatia com um conjunto significativo de dificuldades, a que se juntaram novos desafios, num processo cumulativo de "problemas", com recursos humanos e financeiros escassos.

O Relatório de Avaliação Externa do AECPP 2023-2024 (ICEC, 2024), assinala a preponderância assumida pelas práticas pedagógicas inovadoras, nomeadamente no que se refere ao Plano de Inovação (PI), e no que se refere ao laboratório digital.¹⁴ Este estudo pretende analisar propostas, impactos e abrangência em relação às crianças e jovens migrantes através de uma metodologia qualitativa com aplicação de análise documental e aplicação de instrumentos de recolha de dados junto de vários atores escolares, como a direção, professores, técnicos superiores, mediadora linguística e cultural e estudantes da turma de PLNM.

1.1. Finalidades

O estudo de caso visa conhecer como é que o AECPP prepara e acolhe alunos de origem imigrante, focando em particular os PI e de que forma contribuem para a integração e sucesso educativo.

¹⁴ AECPP faz parte do conjunto Unidades Orgânicas com Plano de Inovação 2024/2025 https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/lista_das_uo_com_pi_aprovado_2024_2025.pdf



1.2. Questão de investigação

O estudo foi orientado pela questão: como é que os PI contribuem com ofertas educativas inovadoras e de que forma permitem criar percursos de integração e promovem o sucesso educativo?

Explicitação do foco em termos teóricos

As migrações internacionais têm vindo a crescer nos últimos anos, sobretudo desde 2018 (AIMA, 2024), passando-se de 480300 para 1044606 em 2023. As origens geográficas dos imigrantes são diversas, com maior representatividade da nacionalidade brasileira. Mas, a par de uma imigração oriunda de países de língua oficial portuguesa, assistiu-se, sobretudo a partir de 2015, com o Programa Europeu de Acolhimento de Refugiados, e de outras políticas de acolhimento, à entrada de imigrantes de outras nacionalidades de países extraeuropeus.

De acordo com o perfil do aluno 2021/2022 (DGEEC, 2023), nesse ano letivo, estavam matriculados no ensino básico 81444 estudantes e no ensino secundário 29488 estudantes. As escolas públicas portuguesas estão obrigadas a assegurar o acesso à educação a este aumento de alunos (Lei Constitucional n.º 1/2005, de 12 de Agosto).

Segundo o relatório anual de 2023 da Divisão Municipal de Apoios e Acompanhamento Social (DMAAS), no final de 2023, "era na freguesia de Campanhã que constava uma maior taxa de processos familiares ativos, com mais de um quarto do volume total do concelho (25,6%)." (CMP, 2025, p. 111). Segundo o Diagnóstico Social do Porto – 2024 (CMP, 2024) é também esta freguesia que conta com menos população residente com o ensino superior (10,93%), é a que tem menos população com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo (54,6%) e é também a freguesia com taxa de desemprego mais elevada (24,19%).

Os imigrantes não são um grupo homogêneo (Vigren et al., 2022), seja pelas diferentes origens geográficas, mas também pelas diferentes línguas e estatuto socioeconómico. São, normalmente, indivíduos com uma língua materna diferente do país que acolhe (Alisaari et al., 2021; Taylor et al., 2023; Uddling & Warren, 2023), acentuando a diversidade linguística nas escolas (Uddling & Warren, 2023). Em Portugal, um número significativo de imigrantes é originário de países de língua oficial portuguesa, mas isso não representa a não existência de problemas de comunicação (Bastos, 2025).

No caso português, as barreiras linguísticas têm sido enfrentadas com a criação de turmas de

Português de Língua Não Materna (Szelei et al., 2019; AIMA, 2024a).

Outra possibilidade prevista, dentro da autonomia curricular conferida às escolas, através do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, proporciona a gestão flexível das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário, num intervalo de variação entre 0 % e 25 %, e podem assumir um papel ativo e diferenciado no sentido de promover iniciativas de acolhimento que potenciem a integração e o acolhimento dos estudantes (DGE, 2024, p.5).

No âmbito dessa lógica de autonomia, o AIECP desenvolve várias atividades, projetos e práticas pedagógicas que visam a promoção do sucesso educativo. Desde o ano letivo 2001/2002 constituiu-se como Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), até atualmente (AIECP, 2022).

O AIECP reconhece a importância de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender, respondendo às necessidades e às potencialidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade no acesso ao currículo. O AIECP assume-se como uma escola inclusiva, possuindo um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), tal como consignado no DL 54/2018 (AIECP, 2022).

No Projeto Educativo 2021-2025 (AIECP, 2023) é identificado um eixo de intervenção relativo à Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade (Apoio à melhoria das Aprendizagens | Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina), sendo que neste domínio, incluem-se estratégias com incidência nos resultados escolares, no absentismo e saída precoce do sistema educativo, na disciplina e impacto do Agrupamento no prosseguimento de estudos no ensino superior. Os objetivos operacionais visam melhorar os resultados académicos nos diferentes níveis de ensino e a estratégia prevista é a de implementação de práticas pedagógicas inovadoras e de medidas diversificadas de promoção do sucesso.

Dentro deste grande objetivo o AIECP elabora um plano de inovação, nos termos da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho (AIECP, 2023), assumindo a aposta na implementação de uma solução inovadora que garanta a construção de novos ambientes de aprendizagem, com respostas curriculares e pedagógicas específicas, que promovam o envolvimento dos alunos na aprendizagem e na participação das atividades escolares, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização das ações do processo de aprendizagem personalizado, que possam, desse modo, contribuir para a diminuição das retenções e abandono escolar precoce e, consequentemente, a promoção do sucesso educativo destes alunos.



Após a implementação de um primeiro PI, de 2019 a 2022, avaliado positivamente, no que diz respeito a: i) taxas de progressão/ transição, quer no sucesso educativo e sucesso pleno dos alunos, muito superiores à média dos restantes alunos do mesmo ano de escolaridade do Agrupamento; ii) elevados níveis de satisfação plasmados nas respostas de Encarregados de Educação recolhidos em inquérito por questionário e pela taxa de participação nas reuniões, previstos no seu modelo de autoavaliação iii) na satisfação e inteira disponibilidade de continuidade dos professores/equipa pedagógica com a introdução e experimentação de novas propostas didático-pedagógicas em ambientes criativos, inclusivos, envolventes e envolvidos, ativos e proativos, com comunidades de aprendizagem colaborativas e partilhadas e iv) a adoção de novas regras de organização do ano letivo, com a organização semestral, inscritas atualmente no plano integrado de recuperação das aprendizagens — Plano 21|23 Escolar+, designadamente no Eixo Ensinar e Aprender — Domínio +Autonomia Curricular, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, é apresentada uma nova proposta de Plano de Inovação para 2023/2026, em que o AIECP se propõe a: consolidar uma maior flexibilização na conceção de percursos formativos próprios nas ofertas educativas e formativas do 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico; consolidar algumas das opções de organização curricular e pedagógica de sucesso, adotadas pelo AIECP em anos anteriores; assentes na opção estratégica do reforço da autonomia da escola com os seguintes objetivos: i) prevenir o insucesso escolar; ii) eliminar tendencialmente a retenção em anos iniciais e intermédios no ensino básico.

O PI 23/26 do AIECP (AIECP, 2023, p. 5) pretende potenciar a mudança das práticas pedagógicas, com soluções alternativas, indutoras da qualidade das aprendizagens de todos os alunos e de uma taxa de retenção tendencialmente nula, decorrente de um diagnóstico do levantamento das necessidades a priorizar na nossa intervenção, entendendo aqui, necessidade(s), como algo que é indispensável ou imprescindível, o que é forçoso e se pauta pela inevitabilidade. Assume-se a lógica de tornar a escola interessante, no entendimento demonstrado de que fora dos muros da escola o mundo é atrativo e colorido, apresentando uma série de oportunidades e convidando o aluno a fazer múltiplas descobertas.

De acordo com o PI, motivar os alunos é alicerce do sucesso e, recorrendo ao ensino "gamificado" e multimédia, com recurso a práticas significativas, as possibilidades de aumentar a motivação, melhorar a atenção e promover a participação mais ativa dos estudantes nas propostas pedagógicas e sua adesão, é alicerce do sucesso. O Conselho Nacional de Educação (CNE, 2025) demonstra que os alunos retidos não melhoram os seus resultados, são propensos a uma nova retenção,

havendo uma forte relação entre a retenção e o aumento dos níveis de desmotivação, indisciplina e abandono escolar, com assinalável impacto nas famílias e na sociedade, justificando-se, assim, ações inovadoras nos domínios pedagógico, curricular, organizacional, assentes numa lógica interna de novas estratégias e dinâmicas de ensino, de ação colaborativa e de articulação com a comunidade.

Entende este AE que é possível inovar, para além do uso das tecnologias e a criatividade pode "colocar" a escola e dar significado ao processo de ensino-aprendizagem através de projetos diferentes, de interdisciplinaridade e com aulas e temas mais dinâmicas e interativas.

As opções recaíram num primeiro PI de Valores Olímpicos, alargado na última versão para mais três áreas temáticas. Assim, aposta-se em enfatizar o potencial formativo do desporto, da música e dos média, dentro e fora da escola, promovendo a integração e a inclusão social das crianças e jovens, pugmando por um modelo de participação cívica promotor do desenvolvimento positivo dos jovens. Este modelo distancia-se das mais comuns abordagens corretivas, focadas na redução ou eliminação dos problemas sociais que assegure os efeitos positivos no fomento de um sentimento de afiliação, de respeito por si e pelos outros, numa atitude mais positiva face à vida escolar e a uma responsabilidade partilhada pela aprendizagem e pelo bem-estar do grupo, de modo i) a promover o sucesso de todos os alunos; ii) a combater o absentismo, a exclusão e abandono escolar precoce; iii) a desenvolver competências de nível mais elevado; iv) a tornar e radicar a escola, nos alunos e nos encarregados de educação (AIECP, 2023, p. 6-7).

De acordo com o documento referido, "o PI AIECP deve ser capaz, no cumprimento do estabelecido em todas as áreas de competência do PASEO, i) desenvolver o potencial criativo através do desporto, da improvisação e interpretação e da criatividade musical, ii) relacionar teoricamente as diferentes formas de expressão criativa, iii) dar oportunidade e desenvolver vocações dos alunos e determinam a grande intencionalidade da opção do Desporto, da Música e do enquanto objeto e "chão" de suporte aos Planos Curriculares das Turmas (PCT), iv) utilizar, dominar, validar e mobilizar e produzir informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade (fake news); v) colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente." (AIECP, 2023, p. 7).

Partindo destes princípios gerais, o AIECP decidiu alargar a proposta inovadora de gestão curricular e pedagógica, no triénio de 2023 a 2026. O PI 23-26 do AIECP tem os seguintes objetivos estratégicos



cos: i) Implicar os alunos no processo de ensino/aprendizagem; ii) A recuperação de aprendizagens e competências mais comprometidas; iii) Contribuir para a eliminação das taxas de retenção; iv) Diminuir o número de saídas de sala de aula; v) Diminuir a taxa de absentismo; vi) Envolver os alunos nos processos de tomada de decisão; vii) Aumentar o sucesso pleno; viii) Melhorar a qualidade de sucesso; ix) Continuar a criar dinâmicas de sala de aula inovadoras, centradas no aluno; e x) O envolvimento de toda a comunidade educativa.

No âmbito da autonomia e flexibilidade curricular e ao abrigo da Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho, na sua redação atual, é conferida às escolas, a gestão superior a 25% do total da carga horária semanal inscrita nas matrizes curriculares-base (mc-b), por ano de escolaridade, entendendo-se por matriz curricular-base o conjunto de componentes disciplinares do currículo e disciplinas que integram os planos curriculares por ciclo e ano de escolaridade.

Assente no artigo 1.º da Portaria n.º 181/2019, e ao abrigo da subalínea i), da alínea c), do n.º 4 do artigo 4.º, o AIEP propõe no âmbito do seu PI a criação de novas disciplinas com a reafetação de tempos/horas fixados para as disciplinas constantes da mc-b, com a definição de documentos curriculares próprios, aprovados pelo Conselho Pedagógico, considerados a sua adequação/adaptação ao contexto singular da Unidade Orgânica e de acordo com o seu Projeto Educativo, a 1.ª turma do 4.º ano do 1.º CEB (Orquestra Orff) com a gestão de 26% da mc-b (390´/semana), a 1.ª turma do 5.º ano de escolaridade, e a 2.ª turmas do 6.º ano de escolaridade do 2.º CEB, (Valores Olímpicos e Orquestra Orff), com a gestão de 27% da mc-b (360´/semana) e 1.ª turma do 7.º ano do 3.º CEB (Comunicação Mediática - Comunicar +, Digitar +) com a gestão de 27% da mc-b (405´/semana)

No caso do PI Orquestra Orff, as novas disciplinas estão intrinsecamente ligadas, mantendo uma relação estreita entre elas, facilitando não só o desenvolvimento individual de cada um, bem como o trabalho em conjunto. O aluno desenvolve a sua sensibilidade, perceção e imaginação, tanto na realização de expressões artísticas como na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e em diferentes culturas. As aprendizagens essenciais das novas disciplinas, foram estruturadas a partir de três organizadores: i) Sensorial - Pretende-se que os alunos desenvolvam competências auditivas e de compreensão sensorial da linguagem musical, nomeadamente ao nível da audição interior e memória musical. Pretende-se, ainda, que os alunos sejam capazes de ouvir, comparar e refletir sobre os diferentes universos musicais, possibilitando opções fundamentadas sobre os processos de audição e interpretação musical. ii) Leitura e Escrita - Pretende-se que os alunos desenvolvam competências de literacia musical, nomeadamente ao nível da leitura musical e compreensão da linguagem musical, através da audição e escrita. O de-

envolvimento destas competências está diretamente interligado com a performance e interpretação instrumental. Ii) Criação - Pretende-se que os alunos desenvolvam competências de exploração e experimentação sonora, vocal e/ou instrumental, designadamente ao nível da improvisação.

Por sua vez, o PI Comunicação Mediática: Comunicar + Digitar + consiste numa proposta educativa que sugere um modelo de participação ativa na "ecologia comunicacional", capacitando os alunos para viverem de forma crítica e interventiva. O projeto visa aproveitar os recursos e oportunidades que os meios e redes de comunicação facultam para enriquecer o desenvolvimento pessoal e social, de modo que cada pessoa possa conviver e aprender com mais qualidade. Envolve a abordagem de questões tais como: condições e possibilidades de acesso aos equipamentos e aplicações tecnológicas; diversidade e modalidades de uso dos média; capacidades de procurar, avaliar e selecionar informação relevante, de a analisar criticamente e de a aplicar de forma significativa às necessidades da vida quotidiana; capacidades para comunicar melhor consigo e com os outros. O projeto "Comunicação Mediática: Comunicar + Digitar +" promove o desenvolvimento das competências, atitudes e valores previstos no PASEO e, simultaneamente, responde à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos de acesso ao currículo e às aprendizagens, adequando-as ao perfil dos alunos, garantindo de uma Escola Inclusiva.

As competências propostas são uma mais-valia para as diferentes disciplinas e currículos, pois permitem estimular o sentido crítico dos alunos, levando-os a emitir juízos, analisar realidades complexas e a reconhecer a diferença entre factos e opiniões. Com o foco na participação ativa e responsável na comunidade escolar e na sociedade em geral, a ação "Comunicação Mediática: Comunicar + Digitar +" permite que os alunos se tornem cidadãos informados e envolvidos, aprendendo a utilizar os média como uma ferramenta para expressar as suas ideias e tomar decisões bem fundamentadas (AIEP, 2023).

Conscientes de que "não existem receitas, importa diferenciar as metodologias de forma coerente com os objetivos de aprendizagem dos alunos, o contexto da turma, as suas necessidades e os seus interesses" (Ferreira et al., 2021, p.463) e é esse o objetivo a que nos propomos neste estudo de caso, com uma análise focada nos PI, como estratégia diferenciadora no acolhimento de diferentes estudantes, permitindo flexibilizar os currículos com disciplinas orientadas para áreas de aprendizagem apelativa e imaginativa.

Em termos gerais, existe um esforço acrescido para manter a coesão nas escolas. As diferen-



tes abordagens são imprescindíveis para a concretização da integração e a formulação de políticas educativas eficazes. Uma outra medida que visa responder a esta preocupação nas escolas públicas portuguesas é a contratação de mediadores linguísticos e culturais, para ajudar as escolas a construir respostas adequadas para alunos estrangeiros recém-chegados com origem em países onde o português não é a língua oficial. Os mediadores linguísticos e culturais que as escolas podem contratar servem um duplo propósito, que alinha com objetivos educativos e de integração social: (1) acelerar a aquisição da língua portuguesa com vista ao sucesso escolar dos alunos, e (2) promover a integração dos alunos estrangeiros na cultura portuguesa e o contacto de todos os alunos com as culturas de origem dos seus colegas estrangeiros.¹⁵ Esta medida integra-se no Plano Aprender Mais Agora e prevê que as intervenções dos mediadores linguísticos e culturais envolvam toda a comunidade escolar (MEIC, 2025), integram as equipas de trabalho pedagógico e devem, sempre que for pertinente colaborar com os professores em contexto de sala de aula. Assim, os mediadores não são animadores de atividades no período do recreio ou meros tradutores, mas sim profissionais que trabalham ao lado dos professores, em prol de todos os alunos.

2. Metodologia

Neste estudo de caso usou-se uma metodologia qualitativa, com o recurso a análise documental, grupos focais e análise de conteúdo, tendo em vista apreender uma diversidade de perspetivas e profundidade de abordagem (Creswell, 2003). Foram elaborados 3 guiões: 1) Guião dirigido ao diretor do AE/ professores (usado para 2 grupos focais), 2) Guião dirigido a alunos da turma de PLNM e 3) Guião dirigido à mediadora cultural e linguística. No 1º guião contemplaram-se alguns tópicos para aferir o número de estudantes imigrantes, anos de escolaridade e as origens geográficas; numa segunda dimensão procura-se conhecer as medidas que o AECF tem previstas para o acolhimento e quem são os responsáveis pelo acolhimento, as práticas pedagógicas e estratégias adotadas para ultrapassar as dificuldades

O guião 2 foi aplicado ao grupo focal com 18 estudantes imigrantes e contemplou as seguintes dimensões: experiência de adaptação à escola; conhecimento do português; principais dificuldades sentidas; integração na escola – acolhimento, integração por parte de professores e colegas; o que mais gosta e o que menos gosta na escola; participação em atividades e ofertas educativas; dificuldades em termos de desempenho escolar; apoio familiar e escolar – apoio ao estudo; participação

dos pais em atividades escolares; sugestões para a Direção do AE e aos professores para melhorar a sua aprendizagem; o que gostaria que houvesse mais na escola.

O guião 3, de uma entrevista semiestruturada foi aplicado à mediadora cultural e linguística e as dimensões são idênticas às do guião 1, mas com alguns tópicos dirigidos para as questões da mediação.

2.1. O caso: razões da sua escolha e operacionalização

O AECF foi escolhido pelo território em que se situa, na freguesia de Campanhã, da cidade do Porto, uma das mais pobres e com grande número de problemas sociais; também o facto de ser um território TEIP há longos anos e se orientar por uma perspetiva inclusiva e de valorização da diversidade que tem vindo a adotar, nos últimos anos, tal como observado na avaliação externa realizada recentemente à instituição pela IGEC (2023).

2.2. Intervenientes

Os participantes no estudo foram o Diretor do AECF, os coordenadores de dois dos Planos de Inovação, uma professora de PLNM, 3 técnicas superiores do clube da interculturalidade, a mediadora linguística e cultural e 18 estudantes da turma de PLNM.

2.3. Instrumentos

Para a recolha de informação deste estudo de caso foram utilizados dois tipos de instrumentos complementares, as entrevistas em *Focus Group*, com a presença da investigadora da equipa que assegurou o seguimento das questões contempladas no guião / roteiro numa lógica de compreensão e aprofundamento (Kaufmann, 1996) e a análise documental de três documentos para a recolha de evidências que sustentam a fundamentação e justificação do estudo.

¹⁵ ECP faz parte do conjunto Unidades Orgánicas com Plano de Inovação 2024/2025 https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/lista_das_uo_com_p_laprovado_2024_2025.pdf



Quadro 1 - Instrumentos utilizados na recolha de dados

Instrumentos	Descrição
Grupos focais	Focus Group com diretor e mediadora Linguística e Cultural <ul style="list-style-type: none">Objetivos: conhecer os principais contornos da questão de investigação no AIECP e as estratégias implementadas de enfrentamento. Focus Group com coordenadores de Planos de Inovação, professora PLNM, técnicas do clube de interculturalidade. <ul style="list-style-type: none">Objetivo de conhecer a perspetiva de técnicos e professores, práticas pedagógicas e iniciativas de integração cultural e promoção de sucesso educativo. Focus Group com estudantes de PLNM <ul style="list-style-type: none">Conhecer percursos de vida e experiência de acolhimento e estratégias de aprendizagem.
Entrevista semiestruturada	Mediadora Linguística e Cultura <ul style="list-style-type: none">Conhecer a experiência de mediação e articulação entre estudantes e professores.
Análise documental	<ul style="list-style-type: none">Relatório de Avaliação Externa (2023-2024) da AIECP Análise do Relatório de Avaliação Externa (2022-2023) da AIECP. (Inspeção-Geral da Educação e Ciência).Projeto Educativo (2021-2025) da AIECP Análise do Projeto Educativo (2021-2025) da AIECPPlano de Inovação 2023-2026 Análise do Plano de Inovação 2023-2026 e as propostas de Planos de Inovação.

2.4. Questões éticas

O estudo foi levado a cabo com respeito pelos princípios éticos de informação: informação sobre o estudo, confidencialidade e anonimato, participação voluntária, assim como o consentimento informado. Os participantes foram informados que os dados recolhidos são para uso exclusivo propósito do aprofundamento do conhecimento científico, sendo utilizados apenas para fins de investigação e de formação.

3. Resultados

Nesta secção introduz-se primeiro o "caso", de forma sintética. Em seguida, apresentam-se os

principais resultados oriundos da análise de conteúdo (Guerra, 2006) dos documentos relevantes analisados e da recolha de dados empíricos a atores do contexto escolar do AIECP.

3.1. Apresentação do caso

O AIECP está situado na zona oriental da Cidade do Porto, freguesia de Campanhã que se localiza no extremo oriental do concelho do Porto. É delimitada a Sul pelo rio Douro, a este e a Nordeste pelo município de Gondomar, e a Oeste, pelas freguesias de Bonfim e Paranhos, com uma área de 8,13 km² (AIECP, 2022).

Nesta freguesia residem cerca de 32.659 habitantes, constituindo 13.131 famílias, das quais cerca de 8.552 vivem em 14 bairros municipais da freguesia, num total de 3668 fogos (Domus Social, 2015). De acordo com os Censos de 2011, a freguesia de Campanhã foi aquela que, em termos absolutos, teve uma maior perda populacional (AIECP, 2022).

Em 2012-2013, o AIE integra o Programa TEIP de 3.ª geração e é celebrado com o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) um Contrato de Autonomia (Projeto Educativo, 2021-2025, AIECP).

Este AIE é constituído por seis Escolas Básicas e uma escola Básica e Secundária: Escola Básica do Cerco (JI e 1.º Ciclo), Escola Básica da Corujeira (JI e 1.º Ciclo); Escola Básica do Falcão (JI e 1.º Ciclo); Escola Básica do Lagarteiro (JI e 1.º Ciclo); Escola Básica de S. Roque da Lameira (JI e 1.º Ciclo); Escola Básica N.ª Sra de Campanhã (JI e 1.º Ciclo); Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto (do 5.º ao 12.º ano).



de Cozinha / Pastelaria, Técnico de Eletrônica, Automação e Computação, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Restaurante / Bar e Técnico de Turismo (AECF, 2023). Para concretizar esta ambiciosa oferta educativa o AE estabelece uma alargada rede de parcerias e protocolos. O AECF integra a lista dos PII¹⁶ aprovados para o ano escolar de 2024/2025 pelo Ministério da Educação e conta com uma extensa lista de parceiros nas várias áreas em que oferece os PI.



Figura 1: distribuição das escolas do AECF pelo território

Fonte: <http://www.aecferco.pt/index.php/agrupamento/escola>

No ano letivo 2023/2024 o AECF teve uma ampla oferta educativa: Pré-escolar, 1.º Ciclo, Ensino Regular; Plano de Inovação: Orquestra Orff – Aprender com a Música; 2.º Ciclo; Ensino Regular; Ensino Especializado da Música e do Teatro, em regime articulado; Plano de Inovação: Orquestra Orff – Aprender com a Música; Educação nos Valores Olímpicos; @ on-line com a escola; 3.º Ciclo - Ensino regular; Ensino Especializado da Música e do Teatro, em regime articulado; Plano de Inovação: Comunicação mediática – comunicar +, digitar +; @ on-line com a escola; Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF); Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF); Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos: Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Ensino Especializado da Música, em regime articulado; Cursos Profissionais: Técnico de Desporto, Técnico

A realidade do CERCO

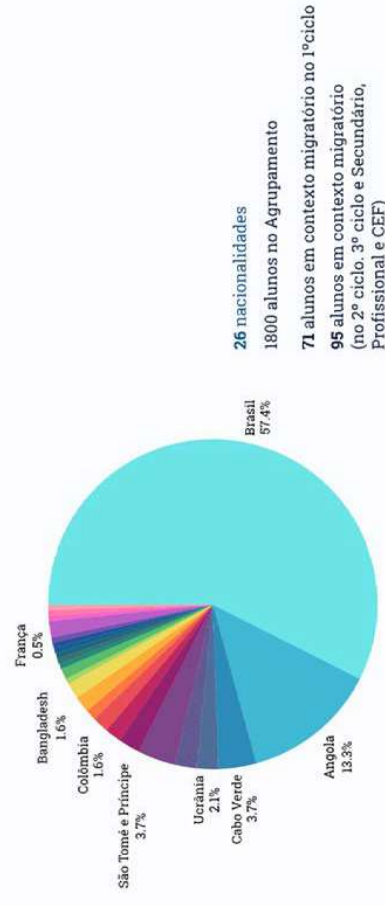


Figura 2: Alunos imigrantes no AECF

Fonte: AE Cerco Porto 2024/2025

De acordo com dados disponibilizados pelo AE, no ano letivo 2024/2025 o AECF contava com 1800 estudantes, de 26 Nacionalidades, 71 alunos no 1.º ciclo, 95 no 2.º e 3.º ciclo, secundário, ensino profissional e CEF. Alguns dos estudantes são irmãos, em vários ciclos de estudos.

¹⁶ <https://afc.dge.mec.pt/pt/planos-de-inovacao>



3.2. Análise documental

Tendo em vista os objetivos de conhecer de que modo as práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e plurais contribuem para assegurar a integração de estudantes imigrantes no AIECP e promover o sucesso educativo, foram analisados os documentos referidos no ponto anterior e disponíveis no site do AIECP¹⁷, na seção designada por "Documentos Estruturantes".

O Relatório de Avaliação Externa (2023-2024) do AIECP (IGEC, 2024) salienta a pluralidade de atividades que visam contribuir para a inclusão de estudantes, através de práticas pedagógicas inovadoras. Este relatório, na análise SWOT, refere como pontos fortes da prestação do serviço educativo as opções curriculares e organizacionais próprias, direcionadas para o desenvolvimento de competências com vista ao preconizado no Perfil dos Alunos, em linha com as exigências inscritas no projeto educativo. Aponta também como positiva a diversidade da oferta educativa/letiva associada à experimentação de vivências de caráter empírico, operacional, laboratorial e produtivo nos campos científico, cultural, desportivo e social, tendentes à aquisição de diversas experiências de aprendizagem, assim como as dinâmicas pedagógicas e os recursos educativos estimulantes, favorecedores do desenvolvimento de competências holísticas nas crianças e nos alunos, promotoras de uma escola inclusiva, na cultura organizacional do Agrupamento e no processo de ensino e de aprendizagem, tais como, apoio tutorial específico, preparação para os exames nacionais, oficinas DIC, Grupos Interativos – Includ_ED, os planos de inovação e a semestralização, bem como na equidade e na inclusão.

É valorizado também o envolvimento dos diversos atores da comunidade educativa e dos diferentes parceiros que são cruciais para combater o absentismo e o abandono escolar, através do desenvolvimento de ações inovadoras que permitem a maior participação dos alunos e a promoção do seu desenvolvimento pessoal, num contexto social adverso para uma parte significativa da população escolar. Neste âmbito, é realçada a ação do Gabinete de Inserção Social e a do Serviço de Orientação e Psicologia, bem como a dos múltiplos projetos desportivos, impactantes nos resultados sociais, que concretizam o envolvimento das crianças e dos alunos.

Ainda segundo o referido Relatório de Avaliação Externa, o envolvimento das crianças e dos alunos nas diferentes atividades do Agrupamento evidencia práticas de gestão e de organização abertas e flexíveis, na organização do trabalho pedagógico com os grupos e as turmas. Existe uma

panóplia de práticas de gestão curricular (Percursos de Inclusão, Educação nos Valores Olímpicos, Orquestra ORFF – aprender com a música, Comunicação Mediática: Comunicar + Digitar +, @n-line com a escola, entre outros), de coadjuvação e de equipas educativas, com critérios objetivos e claros de alocação às diferentes turmas e grupos.

O apoio ao bem-estar das crianças e alunos, bem como o seu desenvolvimento pessoal e emocional, está bem evidente nas ações e projetos de natureza artística, cultural, ambiental, científica e desportiva, para cuja realização muito têm contribuído os parceiros do Agrupamento. O ensino artístico especializado da música e do teatro, a Educação para os Valores Olímpicos, @online com a escola, a Orquestra ORFF, a Semana da Interculturalidade, o Dia Internacional da Pessoa Cigana, bem como as bibliotecas escolares e o desporto escolar, constituem exemplos da promoção da autonomia e responsabilidade individual e da promoção da assiduidade e da pontualidade.

O Agrupamento orienta a sua atividade educativa utilizando estratégias diversificadas, com vista à melhoria das aprendizagens das crianças e dos alunos, mas também ao resgate de alunos potencialmente em risco de abandono e absentismo. O recurso aos PI privilegia metodologias e estratégias que permitem dar voz aos alunos e promovem a problematização do conhecimento, através de aprendizagens cooperativas. As metodologias de projeto e a atividades experimentais apresentam-se como uma opção generalizada e os ambientes de aprendizagem revelam-se agradáveis, disciplinados e motivadores.

A promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e alunos é uma marca distintiva do Agrupamento, que atua, através de uma abordagem multidisciplinar, na aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no tratamento dos casos relativos a alunos e crianças em grupos de risco, oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos ou na prevenção da retenção, abandono e desistência escolar.

Outro aspeto salientado pelo relatório é o facto de o AIECP dispor de boas instalações laboratoriais e desportivas e de uma diversidade de recursos tecnológicos e digitais com destaque para o laboratório virtual *Labster*. Este laboratório foi desenvolvido por uma *startup* dinamarquesa e permite aos alunos realizar atividades num ambiente imersivo e controlado. Os alunos podem explorar, através de uma abordagem à aprendizagem e desenvolvimento que integra as áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), usando modelos 3D interativos e simulações computacionais, com ganhos

¹⁷ <http://www.aecercp.pt/index.php/documentos/documentos-estruturantes>



pedagógicos ao nível da qualidade e equidade das e nas aprendizagens.

O projeto educativo 2021-2025 no eixo 1, "Cultura de escola e lideranças pedagógicas (organização e gestão), tendo em vista a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, estabelece como objetivo a promoção de práticas de organização e gestão dos currículos e de aprendizagem para uma educação inclusiva e como estratégia de concretização, propõe a criação de turma de Português de Língua Não Materna" (AECp, 2022, p. 29).

No eixo 2, do referido Projeto Educativo (p. 30), designado "Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade (Apoio à melhoria das Aprendizagens | Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina) são indicadas estratégias com incidência nos resultados escolares, no absentismo e saída precoce do sistema educativo, na indisciplina e impacto do Agrupamento no prosseguimento de estudos no ensino superior. Um dos objetivos operacionais assinalado é "Melhorar os resultados académicos nos diferentes níveis de ensino" e que aponta com estratégia a "Implementação de práticas pedagógicas inovadoras e de medidas diversificadas de promoção do sucesso."

Ainda no Projeto Educativo, a oferta educativa para o ano 2023/2024 é bastante alargada, como já referido, acentuando-se a diversidade e as propostas no âmbito de PI 1.º Ciclo Plano de Inovação: Orquestra Orff – Aprender com a Música; 2.º Ciclo Plano de Inovação: Orquestra Orff – Aprender com a Música; Educação nos Valores Olímpicos; @ on-line com a escola e ao nível do 3.º Ciclo - Plano de Inovação: Comunicação mediática – comunicar +, digitar +, @ on-line com a escola.

Neste documento o termo "mediação" é mencionado uma vez, atribuindo essa função ao Serviço de Psicologia e Orientação, e no que se refere, especificamente, à mediação entre recursos externos e internos. O documento não menciona alunos imigrantes, nem estipula medidas específicas, embora tenha um conjunto de estruturas que pela afinidade de funções potencialmente podem abarcar essa intervenção.

No PI 2023-2026 são abundantes as referências à criação de práticas pedagógicas inovadoras, valendo-se da possibilidade prevista de autonomia curricular e pedagógica (p. 3). No documento não são referenciados estudantes estrangeiros ou imigrantes, portanto, estes PI são dirigidos a todos os estudantes nacionais e estrangeiros, matriculados nas escolas do AECp, ao nível do 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

3.3. Resultados do trabalho empírico

Nesta secção são mobilizados os resultados de todos os instrumentos de recolha de dados aplicados a elementos da direção, professores, técnicos, mediadora e alunos imigrantes do AECp. Será usada a designação de Grupo focal 1, Grupo focal 2 e grupo focal 3 e uma entrevista individual, seguindo a sequência apresentada no quadro 1.

3.3.1. Origem e desenvolvimento dos PI: envolvimento e integração de alunos estrangeiros

Partindo da experiência positiva no biénio letivo 2019/2021, dos pressupostos contemplados no PI "Educação nos Valores Olímpicos", e do saber acumulado e experiência conseguida na organização e gestão do mesmo, o AECp, apresenta para o biénio 2022/2024 um novo PI, na possibilidade real do exercício da autonomia curricular e pedagógica, assumido pela escola e pelos docentes, em diálogo com os alunos, as famílias e com a comunidade, na assunção das competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e na dinamização de trabalho inter e transdisciplinar, de forma a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais (AE).

3.3.2 Os alunos imigrantes na AECp: dificuldades e estratégias de integração

De acordo com o diretor, à data da entrevista, o AECp tinha 166 alunos imigrantes com maior incidência nos 2.º e 3.º ciclos. Por vezes, há irmãos em vários ciclos, sobretudo em alunos brasileiros ou da lusofonia. As nacionalidades são variadas, desde marroquinos, venezuelanos, paquistaneses, indianos, brasileiros, americanos, até iranianos da Venezuela, ucranianos, havendo a percepção de que os dados estão em constante atualização. De acordo com a informação disponibilizada, o AECp teve no ano letivo 2024/2025 alunos de 26 nacionalidades, sendo a mais representada o Brasil, com 57,4%, seguida de Angola, com 13,3%.

O AECp tem um conjunto de estruturas de acolhimento e de acompanhamento com o Gabinete de Inserção Social e a do Serviço de Orientação e Psicologia. Mais recentemente, foi criado o Clube Intercultural e contratada uma mediadora linguística e cultural.

A mediadora, socióloga, contratada há 3 meses, está a construir o processo de acolhimento de imigrantes, com o preenchimento de uma ficha sociolinguística. Antes desta metodologia de acolhimento, segundo o Diretor, o processo passava pelo grupo de técnicos, que era o Grupo Intercultural,



que tem uma psicóloga, uma educadora social e uma assistente social. De seguida havia um enquadramento realizado pelo diretor de turma que, em articulação com o funcionário de pavilhão tentavam a melhor forma de acolher. Depois havia pequenas iniciativas de os apresentar, de os tentar juntar, de entrosar diferentes nacionalidades, com lanches, almoços, etc.

De acordo com uma das técnicas, foram-se apercebendo das dificuldades de integração através de relatos de alunos. Com base na observação e na participação no terreno, sentiram a necessidade de criar algo um bocadinho mais abrangente e que pudesse dar resposta às dificuldades sentidas pelos alunos. Aperceberam-se que havia dificuldades em pequenas tarefas, como preencher um impresso para o SASE ou de matrícula, mesmo para estudantes oriundos do Brasil, que embora com a mesma língua revelam dificuldades de compreensão, havendo exclusão por pequenas coisas. Uma das iniciativas deste grupo foi organizar encontros informais, em que as técnicas se sentam para almoçar com os alunos e aparece quem quiser. De facto, os casos de desconhecimento da língua ou de não compreensão plena é assinalado como um problema recorrente com os alunos estrangeiros no AIEP. Na chegada ao AE, os alunos fazem a prova de proficiência de língua, havendo uma triagem a partir dos resultados e encaminhamento para o tipo de apoio mais ajustado. Tendo em vista, proporcionar várias estratégias de aprendizagem de português, o AE permite o recurso ao uso de telemóveis para a tradução.

Outro aspeto salientado é que a alteração das origens dos alunos na escola não foi acompanhada com a formação de docentes e de funcionários. De acordo com as palavras do diretor, exceto os técnicos superiores, os funcionários são funcionários do município, portanto sendo essa responsabilidade descentralizada. Apenas uma parte dos funcionários terá conhecimentos de inglês e sendo a procura de formação uma iniciativa de cariz individual. Também a professora de PLNM refere não ter tido qualquer formação específica para lecionar estas aulas.

O AE tem uma série de recursos e iniciativas de promoção de interculturalidade, vários protocolos com a câmara e outras instituições, por exemplo, de ensino de música e de dança, etc. alguns dos quais salvaguardados pelo facto de serem escolas TEIP. Do 4º para o 5º ano é realizado uma reunião conjunta com os encarregados de educação de todas as escolas, com o curso de Música Silva Monteiro, para expor o que é que se propõe fazer, etc. E depois fazem-se as audições para fazer a seleção, porque só pode ser uma turma. Segundo o diretor e os professores há estudantes imigrantes nestas alternativas pedagógicas, o que foi confirmado por vários estudantes imigrantes

que participaram no grupo focal. No entanto, verifica-se que apesar de haver uma pluralidade de oferta educativa e de serem cada vez mais as iniciativas interculturais e de divulgação da riqueza de culturas na escola, nem sempre a informação chega de forma atempada a todos os potenciais interessados.

Os PI são uma das ofertas educativas diferenciadas deste AE, como já referido e positivamente assinalado no Relatório de Avaliação externa. O professor, responsável por um dos PI salienta como positiva a margem de liberdade para a decisão de inclusão de disciplinas autónomas e o facto de poderem contar com mais um professor no âmbito dos Domínios da Autonomia Curricular (DAC) serve o propósito de apoiar mais e melhor também os estudantes estrangeiros.

Procurando perceber como é que os estudantes têm conhecimento destas ofertas educativas, o professor 2, refere que o PI pelo qual é responsável arrancou em cima do ano letivo e não houve muito tempo para questionar sobre o interesse quer os encarregados de educação quer os alunos. Trata-se de uma turma que já tinha funcionado no ano anterior com o PI e continuou no 8º ano. De acordo com o diretor, PI permite o acesso a formação artística a famílias que não a poderiam ter de outra forma, nomeadamente no que se refere aos alunos migrantes.

O diretor, nesta demanda, entende que a maior dificuldade é incluir e articular com vários atores necessários no terreno e a impossibilidade de responder a cada um dos alunos. Na sua perspetiva, cada um merece uma atenção própria, mas o número vai crescendo e não há recursos humanos que consigam responder a tantos alunos que chegam.

Neste estudo de caso, também se procurou conhecer os maiores desafios pedagógicos e o sucesso ou insucesso escolar dos estudantes imigrantes. Para além das dificuldades da língua já referenciadas, são assinalados casos de sucesso e de prosseguimento para o ensino superior. Os participantes no grupo focal 1 e 2 manifestaram como muito positivo o interesse em obter sucesso por parte destes estudantes e seus encarregados de educação. "Nós temos aqui alunos que dizem que querem seguir para o ensino superior, que querem estudar lá fora, que querem tirar um curso. E não estamos a falar de um ou dois, estamos a falar mesmo de muitos. Que é uma coisa que a gente fica impressionada, não é?" (técnica superior, grupo focal 2).

Para um dos professores, um PI, autorizado pelo Ministério, permite a melhoria das aprendizagens. Um outro professor, também responsável por um PI, considera que a adaptação de currículo em educação musical permite aos alunos ter outras áreas de aprendizagem e tem sido bastante positivo,



porque a música é disciplinadora.

Em termos formais, o funcionamento dos PI implica a apresentação de resultados de 8 em 8 semanas, onde são monitorizados e avaliados os resultados académicos, permitindo aferir se vale a pena continuar com o projeto.

Para além dos aspetos positivos já referidos é também assinalada a colaboração e parceria entre os vários PI, por exemplo, entre o PI Orquestra Orff e PI Valores Olímpicos. O professor, responsável pelo PI de Comunicação, salienta a colaboração entre os recursos técnicos de multimédia e os professores de francês e inglês. Este professor assinala a satisfação que sente quando os estudantes conseguem concretizar com sucesso as tarefas propostas, mesmo quando se trata de uma pequena reportagem e de leitura de um pequeno texto em português (refere o exemplo de uma aluna do Bangladesh).

Professores e técnicos partilham a perceção de que os imigrantes procuram aproveitar ao máximo a escola e obter sucesso. Segundo um dos professores: *Estamos num agrupamento muito difícil, estamos, mas em grande parte não são os imigrantes que causam essas dificuldades.*" Para outro professor, as crianças, independentemente das suas etnias e das suas culturas, têm em si tudo o que os outros têm na sua essência. *"A arte, a música, o que gostam, o que não gostam, os seus tempos livres, é tudo muito afeto aos nossos tempos, tudo muito afeto às nossas vivências e às comunidades em que estão. Mas, são todas iguais!"*.

No AIEP são promovidas várias iniciativas de carácter intercultural ao longo do ano letivo, seja pelo Clube Intercultural, seja por diferentes órgãos do AIEP. Por exemplo, o almoço intercultural na cantina, com os alunos migrantes (os que frequentam PLNM), em que cada um contribui com comida típica dos seus países de origem, a semana da interculturalidade, em que participam também os encarregados de educação e as famílias.

O diretor reconhece que este AIEP tem outros problemas relativos ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, por exemplo, com o caso da etnia cigana, que tem as suas especificidades. Com os alunos migrantes, as dificuldades vão aumentando. Para fazer face às crescentes necessidades são precisos mais recursos humanos e financeiros para enfrentar de forma consistente os novos desafios, para ser uma escola que não deixa ninguém para trás.

Outra questão que procurámos perceber é se existe sentimento de discriminação entre estudantes, de acordo com as suas origens e como fazem para enfrentar essas situações no contexto escolar. O diretor refere que não têm esse tipo de discriminação, apenas alguns casos em que os

encarregados pedem explicação, sobretudo devido a incompreensão da língua.

Na perspetiva da mediadora, tendo em conta as aulas em que esteve presente e estudantes que acompanha, não lhe parece que haja discriminação entre eles, dentro do grupo. Onde isso talvez possa ocorrer será nas turmas, sem ser no grupo português língua não materna. Nas turmas de PLNM acabam por encontrar um espaço mais seguro, onde têm colegas que também falam a sua própria língua. Em relação a colegas de turma, há alguns casos reportados por professores em relação a comentários preferidos relacionado com sotaques e o tom de pele. Por exemplo, uma das alunas imigrante do grupo focal referiu nunca ser escolhida para integrar trabalhos de grupo.

Interessou-nos também perceber o tipo de envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades escolares. O diretor salienta que os pais são chamados a participar na divulgação das ações que a escola faz. Por exemplo, no âmbito dos PI, mas também de outras iniciativas culturais e celebração de efemérides (por exemplo, semana da interculturalidade, dia do cigano, valores olímpicos, orquestra, Dia da Mãe, Dia da Família, circo, etc.) Para um dos professores, é sempre uma agradável surpresa a participação expressiva dos pais.

4. Discussão e notas conclusivas

O AIEP apresenta diversa oferta educativa nos vários ciclos de estudo e manifesta uma preocupação contínua em promover a integração e o sucesso educativo dos alunos com maiores dificuldades. Trata-se de um AIEP situado num território fragilizado do ponto de vista social e económico, e assume-se com um papel social estruturante muito para além de contexto educativo ao longo das últimas décadas.

Preocupado com reprovações e retenções significativas, desde 2019, o AIEP aposta na conceção de PI, oferta educativa que anualmente é submetida a aprovação do Ministério da Educação e avaliado regularmente, de 8 em 8 semanas. Estes PI, não sendo especificamente dirigidos a alunos imigrantes, têm contribuído significativamente para a inclusão em ofertas educativas diferenciadas, nas áreas do desporto (Valores olímpicos), da música (Orquestra Orff) e da comunicação e multimédia. Em simultâneo, há outras ofertas: ensino articulado música, dança e teatro, PIEF, CEP e cursos profissionais.

Há também turmas de PLNM e algumas estruturas como o Gabinete de Gabinete de Inserção Social e a do Serviço de Orientação e Psicologia, coadjuvados mais recentemente pela criação do Clube



Intercultural e, desde abril 2025, uma mediadora Linguística e Cultural. Estas várias apostas, quer na criação de ofertas educativas diferenciadas, quer em estruturas de acolhimento, orientação e apoio de alunos imigrantes e não imigrantes revelam-se estratégias promissoras e inspiradoras na promoção da integração e do sucesso escolar das comunidades migrantes, sobretudo, as recém-chegadas e com um fraco domínio da língua, contribuindo assim para a revitalização da escola e da comunidade envolvente (Alisaari et al., 2021; Taylor et al., 2023; Uddling & Warren, 2023).

A avaliação geral feita pelos participantes no estudo é muito positiva, mas assume-se haver margem para mais articulação e aprofundamento das dimensões das ofertas dos PI, sobretudo no que se refere à divulgação e angariação de estudantes para as turmas no sempre escasso tempo disponível entre a aprovação do Ministério e o início do ano letivo.

Concluindo, os PI revelam ser uma proposta inspiradora, pela sua versatilidade de incluir diferentes áreas e temas mais interessantes e motivadores para os estudantes.

5. Agradecimentos

Agradecemos a colaboração da Direção do AECF, professores e técnicos, mediadora sociolinguística e dos estudantes imigrantes da turma de PLNM.

